

Géologia		Centro Mineiro de Aljustrel	
	Alcalinos		Escudrilhões de pedra bruta
	Depósitos de salmoura		Escórias comunitárias
	Bacia terciária da Costa sudoeste meridionalizada		Escudrilhões de calcário, ardite e xisto
	Distribuição associada à Falha da Bacia de Alentejo (Dorsal) M2		Drenagem aluvial
	Terraços de deposição de colinas		Terraços de sedimentação de Cu
	Serra da Zona Sul Portuguesa		Alúmen
	Serra da Metilite (Vulcão) S2 - xistos e granitos (Plysch)		Água urbana
			Água natural
			Águas minerais
Património Histórico			
	Fábrica da Bacia		Machado (ouro primitivo)
	Castelo de São Romão		Castelo de Alentejo
	Fábrica da Bacia		Charnel da Targemira
	Fábrica da Bacia		Pedra de encimamento de Cu
	Fábrica da Bacia		Gafeta medievais e romana
	Fábrica da Bacia		Piquete de ouro, e romano
	Fábrica da Bacia		Povoamento de pedra, de transporte de pedra
	Fábrica da Bacia		Cemitério de ferro medievais, desativado
	Fábrica da Bacia		Estação, com, loda de água

1. Área Industrial de Algaes
2. **Malacate Vísasca - Chapéu de Ferro da Massa de Algaes** *(você está neste lugar)*
3. Moinhos britadores de Feitais, Barragem da Água Forte
4. Ermida de Nossa Senhora do Castelo
5. Corta de S. João

MALACATE VIPASCA

CHAPÉU DE FERRO DA MASSA DE ALGARES



G – galerias romanas, CF – chapéu de ferro; V – rochas vulcânicas xistificadas; S1 – xistosidade.

A Mina de Aljustrel e a Faixa Piritosa Ibérica

A mina de Aljustrel localiza-se na Faixa Piritosa Ibérica (FPI), mundialmente reconhecida pela sua riqueza em jazigos de sulfuretos maciços vulcanogénicos, vulgarmente conhecidos por pirites. Esta província metalogenética forma um arco com uma extensão de 250 km de comprimento e 30 a 60 km de largura, que abrange parte do Alentejo, do Algarve e da Andaluzia. No centro mineiro de Aljustrel conhecem-se reservas superiores a 250 milhões de toneladas de pirite o que faz desta mina uma das maiores da Faixa, a par de Neves Corvo (mina em actividade localizada próximo de Almodôvar), e de Rio Tinto, Los Frailes-Aznalcollar, Tharsis, La Zarza e Sotiel-Migollas (áreas mineiras actualmente abandonadas e situadas em Espanha).

Os jazigos de sulfuretos da FPI encontram-se associados a uma formação geológica constituída por rochas vulcânicas e sedimentares (Complexo Vulcano-Sedimentar), formada na era Paleozóica há cerca de 352 a 330 Milhões de anos. A sua génese está relacionada com a circulação de fluidos hidrotermais (água do mar modificada e fluidos magmáticos) entre as rochas, as quais sofreram por isso intensos processos físico-químicos de lixiviação e troca iónica. Nos locais de descarga destes fluidos formam-se, em ambiente marinho massas de sulfuretos ricos em ferro, cobre, zinco, chumbo, prata e ouro.

ENOUADRAMENTO GEOLÓGICO DA FAIXA PIRITOSA IBÉRICA

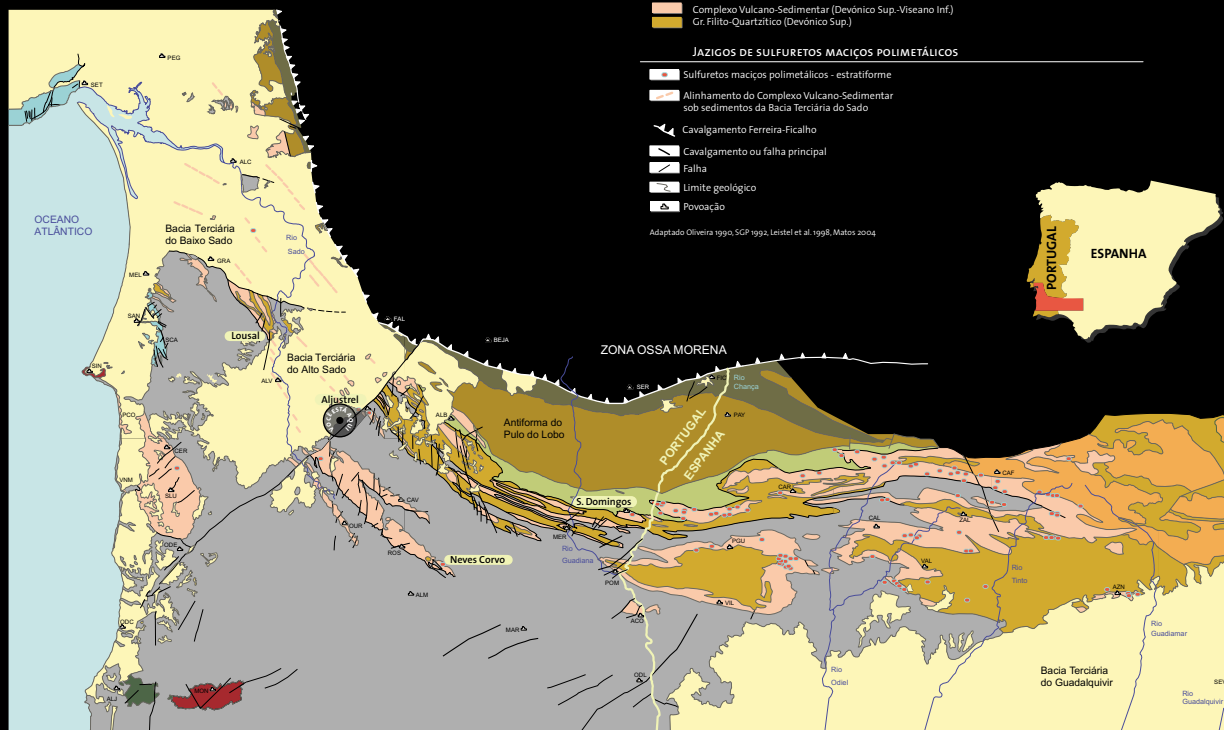
UNIDADES GEOLÓGICAS PRINCIPAIS

	Cobertura pós-mesozóica		ANTIFORMA DO PULO DO LOBO:
	Maciços Mesozóicos de Sines e Monchique		Gr. Ferreira-Fialho (Devónico Méd.-Sup.)
	Mesozóico indiferenciado		Gr. do Chança (Devónico Méd.-Sup.)
ZONA SUL PORTUGUESA:			Gr. do Pulo do Lobo (Devónico Méd.-Inf.)
	Batólitos Tardíavariados de Sierra Norte		SECTOR SW:
	Gr. Flysch do Baixo Alentejo (Viseano Sup.-Vestefaliano Inf.)		Gr. Carrapateira (Carbónico Inf.)
FAIXA PIROTOSA IBÉRICA:			
	Complexo Vulcano-Sedimentar (Devónico Sup.-Viseano Inf.)		
	Gr. Filito-Quartzítico (Devónico Sup.)		

JAZIGOS DE SULFURETOS MACIÇOS MACIÇOS POLIMETÁLICOS

	Sulfuretos maciços polimetálicos - estratiforme
	Alinhamento do Complexo Vulcano-Sedimentar sob sedimentos da Bacia Terciária do Sado
	Cavalgamento Ferreira-Fialho
	Cavalgamento ou falha principal
	Falha
	Limite geológico
	Povoação

Adaptado Oliveira 1990, SCP 1992, Leistel et al. 1998, Matos 2004



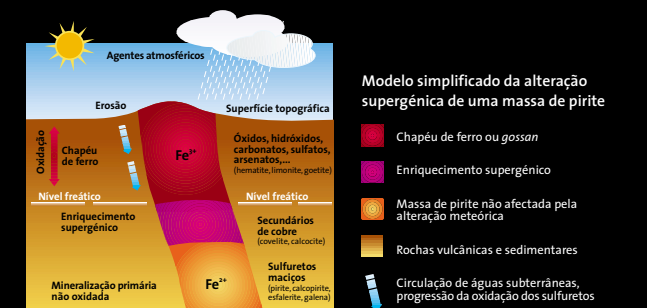
As massas de pirite

A área mineira de Aljustrel contempla seis massas de pirite dispostas ao longo de uma estrutura do Complexo Vulcano-Sedimentar com cerca de 6km. Os jazigos encontram-se distribuídos por dois alinhamentos principais distribuindo-se da seguinte forma de SE para NW:

- Antiforma de Feitais: massas de **Feitais** (54Mt) e **Estação** (>20Mt).
- Antiforma SW: massas de **Algares**, **Moinho** (44Mt), **S. João** (45Mt) e **Gavião** (25Mt).

1Mt=1 Milhão de toneladas de pirite maciça

As massas de Algaes e S. João são aflorantes foram intensamente exploradas quer em profundidade, quer a céu aberto, em cortas pouco profundas. Durante a época romana de exploração foi edificado o povoado de Valdoca, localizado junto ao Chapéu de Ferro de Algaes e desenvolvidos trabalhos mineiros até cerca de 100m de profundidade. O jazigo do Moinho foi explorado pela companhia Pirites Alentejanas para cobre até 1993, produzindo-se então cerca de 1,2Mt/ano de concentrado. Por motivos económicos a mina de Aljustrel suspendeu a sua actividade extractiva entrando em fase de lavra suspensa.



A história do Poço Vipasca

Este poço foi aberto em finais do séc. XIX como Poço Eyben, em homenagem a um dos primeiros Administradores da Sociêtê Anonyme Belge des Mines d'Aljustrel. Só nos inícios de 1970 se passou a designar como Poço Vipasca.

No chapéu de ferro de Algares encontram-se ainda inúmeros poços do período romano, que atestam bem a exploração intensiva de minério que aqui se efectuava há cerca de dois mil anos. Alguns destes poços ainda se encontravam em exploração durante o séc. XVII.

Sob o bairro mineiro que se encontra na encosta sul deste cerro, situava-se a necrópole de Valdoca, o cemitério da povoação de Vipasca, escavado na década de 50, e onde foram encontradas 496 sepulturas.

